

# Junho

## variações em forma de cereja



João Pedro Mésseder

João Pedro Mésseder

**Junho**  
**variações em forma de cereja**



## **Da cereja**

Da cereja  
– forma, cor e carne –  
que se dirá  
que ela não diga  
sempre melhor?

## **Floração**

Flores na cerejeira:  
branco tesouro  
do dia.

## **Proverbial**

Em maio  
deixa o borralho.

Não tarda  
o tempo das cerejas.

**É em maio...**

É em maio,  
é no seu ovo,  
tão avesso à elegia,  
que germina  
o verão novo.

## **Maio, o signo**

Escuta-se  
um ditongo  
em devaneio.

Nome de flor  
podia ser  
em vez de mês.

Mais ainda:  
um par  
de sílabas

que gostavam  
porventura  
de ser três.

## **Do tempo**

Em junho  
as manhãs  
abjuram o sono

as tardes  
já não cabem  
nos seus dias

e a turbação  
do tempo  
principia.

## **Sem palavras nem demora**

Cheguem junho  
e a cereja  
em boa hora.

Chegue o poema cor de sangue  
sem palavras  
nem demora.

## **Corações**

E da árvore já pendem  
pequenos corações  
de artéria fina e verde.

**De repente uma cereja...**

De repente uma cereja  
vem pousar na língua  
o mês de junho.

Mas rouba à memória  
uma palavra:

perecível.

## **Corar**

Elogiam-lhe tudo:  
cor e forma,  
o longo, fino pé.  
E a cereja cora, cora.

## **Inveja**

– A beleza da cereja  
só pode gerar despeito.

– Poderia, se os frutos  
soubessem o que é a inveja.

## **Anúnciação**

Não conheço  
melhor forma de anunciar  
a próxima chegada do verão.

## Quadro

Verdes  
pé  
e folha,

a pele  
fresca  
e vermelha.

Um quadro  
para a eterna  
vilania do olhar.

## **Excesso**

Como toda  
a beleza excessiva,  
a da cereja  
é de uma ousadia  
quase dolorosa –  
que os pássaros  
ferem sem demora.

## **Cicatriz**

Um pequeno punhal  
feriu a cereja.  
O pássaro ali vai.  
Logo virá a cicatriz.

## **O preço**

O preço da felicidade uterina  
do verme comedor de cereja:  
ser comido.

## **Dias de junho**

Umas vezes  
cor de sangue,  
outras vezes  
sangue e linfa,  
a cereja  
arredonda  
os dias de junho  
com as cores  
de estar viva.

Quanto basta  
para junho  
nunca ser  
um mês cruel.

## **Brincos**

### **I**

Usar brincos  
de cerejas  
era um modo  
de brincar

retardando  
o prazer,  
o momento  
de as trincar.

## II

E uma voz cantava ao longe:

*À tua porta passei,  
fome e sede me queimavam;  
as cerejas que me deste  
logo esse lume apagaram.*

## **Golpe**

Sôfregos de sangue  
e carne doce,  
os dentes  
golpeiam-lhe a pele.

Que amor tão cru  
lhe é devotado.

## **Dos ínfimos**

Pardais:  
às cerejas sucedem  
as bagas de sabugueiro.

Aos ínfimos  
a veemência da terra  
dá-se por inteiro.

## **Ao cair do mês de junho**

As cerejas ao cair do mês de junho  
adormecem no teu sonho devagar

e os lugares excessivos principiam  
a viajar-te nos olhos e na língua

até o dourado das uvas chegar.

## Amanhã

Quando a névoa cobrir os campos, pensarei nas cerejas.  
Quando a chuva soar nas goteiras, pensarei nas cerejas.  
Quando a sede queimar, pensarei nas cerejas.  
No coração do frio, pensarei nas cerejas.

No imo da tempestade, pensarei nas cerejas.  
Nos bairros mais negros, pensarei nas cerejas.  
No tumulto das praças, pensarei nas cerejas.  
Em maio e em junho, colherei as cerejas.

## **Le temps des cerises**

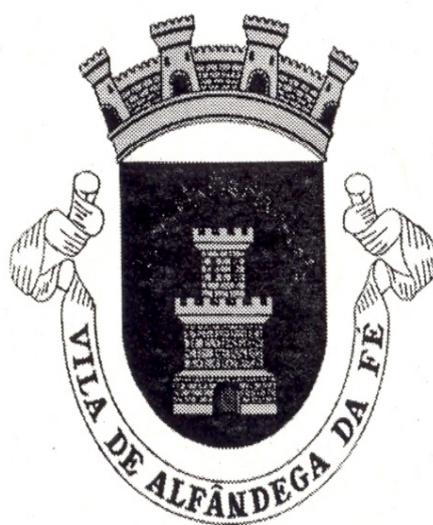
*Mais il est bien court le temps des cerises  
Où l'on s'en va deux cueillir en rêvant  
Des pendants d'oreille...*

Jean-Baptiste Clément e Antoine Renard (1866)

Como é breve  
o tempo das cerejas.  
Pouco mais que as voltas  
de uma velha melodia.

Alguns há porém que o distendem,  
a ponto de sentirem  
que em cada busca de justiça  
ainda canta o tempo das cerejas.

Uma edição do Município de  
**Alfândega da Fé**



**João Pedro Mésseder** nasceu em 1957, no Porto, onde é professor do ensino superior. Doutorado em Literatura Portuguesa do séc. XX, recebeu o Prémio Literário Maria Amália Vaz de Carvalho de Poesia, da Câmara Municipal de Loures, pelo livro *Fissura* (Caminho, 2000). Na área da poesia e da escrita aforística, publicou ainda *Elucidário de Youkali seguido de Ordem Alfabética* (Caminho, 2006), *Guias Sonoras e Outras Abrasivas* (Deriva, 2011) e vários outros títulos. É autor de *Lembro-me* (Lápis de Memórias, 2013), *Contos do Quarto Minguante* (Deriva, 2014) e também de diversos livros para a infância e a juventude como *Versos com Reversos* e *Palavra que Voa* (nomeados para as «IBBY Honour Lists» de 2000 e 2006), *De que Cor É o Desejo?*, *O g É um Gato Enroscado*, *Palavra que Voa*, *Romance do 25 de Abril*, *Pequeno Livro das Coisas* (Prémio Bissaya Barreto de Literatura para a Infância 2014), *Tudo É sempre Outra Coisa*, todos editados pela Caminho. Está representado em antologias publicadas em Portugal, no Brasil, na Itália e na Alemanha, e títulos de sua autoria foram editados em Espanha e no Brasil.

**Junho: variações em forma de cereja**

Autor: **João Pedro Mésseder**

Edição: Município de Alfândega da Fé

Junho de 2015

Depósito Legal: **393138/15**

ISBN: 978-972-96851-6-3

**Produção gráfica**

Produção Independente

Av. Infante D. Henrique

Edif. Translande, lj 41

5340-204 - Macedo de Cavaleiros

278106420 | [geral@poetica-livros.com](mailto:geral@poetica-livros.com)

[poetica-livros.com/loja](http://poetica-livros.com/loja)

[producaoindependenteedicoes.blogspot.com](http://producaoindependenteedicoes.blogspot.com)

**Impressão e acabamento:**

Várzea da Rainha Impressores, S. A.

Rua Empresarial nº 19

Zona Industrial da Ponte Seca

2510-752 Gaeiras – Óbidos

Telef.: +351 262 098 008

Fax: +351 262 098 582

[www.varzeadarainha.pt](http://www.varzeadarainha.pt)



**Bibl**



821